

2007 - África não se define, sente-se!

África não se define, sente-se!

por: Eugénio Costa Almeida©

Já bastas vezes me fizeram esta pergunta e outras similares. O que vês em África, o que é África, a que sabe África, o que gostas em África e, a mais pertinente e decisiva, porque é, simultaneamente, aquela que também nós africanos fazemos mais vezes: para onde vai África? África é um continente que não se define, não se vê, não se saboreia. África, tal como Savimbi o dizia para Angola, não se gosta ou desgosta, sente-se. África, para os nascidos ou não aqui, é um continente que embrenha nas pessoas, como um vírus; que nos penetra no nosso mais profundo âmago, como a água que bebemos; que nos enleia, como uma jibóia ondulante. África é como uma surucucu. Enorme, cativante, perigosa e mortal; ou seja, bela e cobiçável. Os africanos não gostam, nem deixam de gostar do seu continente. Sentem-no e sabem que não podem estar muito tempo afastado dele. Precisam dele, como os animais do ar que respiram ou do sal que os mantém vivos. Pois então como se explica que África seja tão mal tratada pelos seus próprios naturais. Já não se aceita que os forasteiros nos olhem compassivos como se fôssemos atrasados ou crianças descuidadas com o seu próprio quarto. Agora já não é aceitável que os próprios africanos façam do continente um depósito de entulho recebendo tudo o que os outros não querem nos seus continentes como desperdícios nucleares, químicos e tudo o que demora a biodegradar-se. Não é aceitável que para receber uns míseros cobres os africanos tenham de se sujeitar a tratados iníquos e adversos, fingir que têm uma democracia quando, internamente, nem os seus mais velhos respeita, fingir que é um paraíso quando vemos e sentimos a cada esquina, nos bairros, nas cidades, em certos países, vis ataques aos mais elementares Direitos humanos, pretender ser o mais paradisíaco lugar quando as autoridades não conseguem conter a criminalidade. Mas se África tem tudo isto como se pode sentir e não conseguir fugir a África? Porque África é como uma surucucu. Enorme, cativante, perigosa e mortal; ou seja, bela e cobiçável. Resumindo, África é... África! ©Publicado no jornal moçambicano O Observador, edição nº 047, de 28 de Agosto de 2007 (edição em PDF por assinatura)